



Informação

APETRO | maio 2018

INFORMAÇÃO Nº 73

**COMPARAÇÃO DO PMVP GASÓLEO
RODOVIÁRIO**

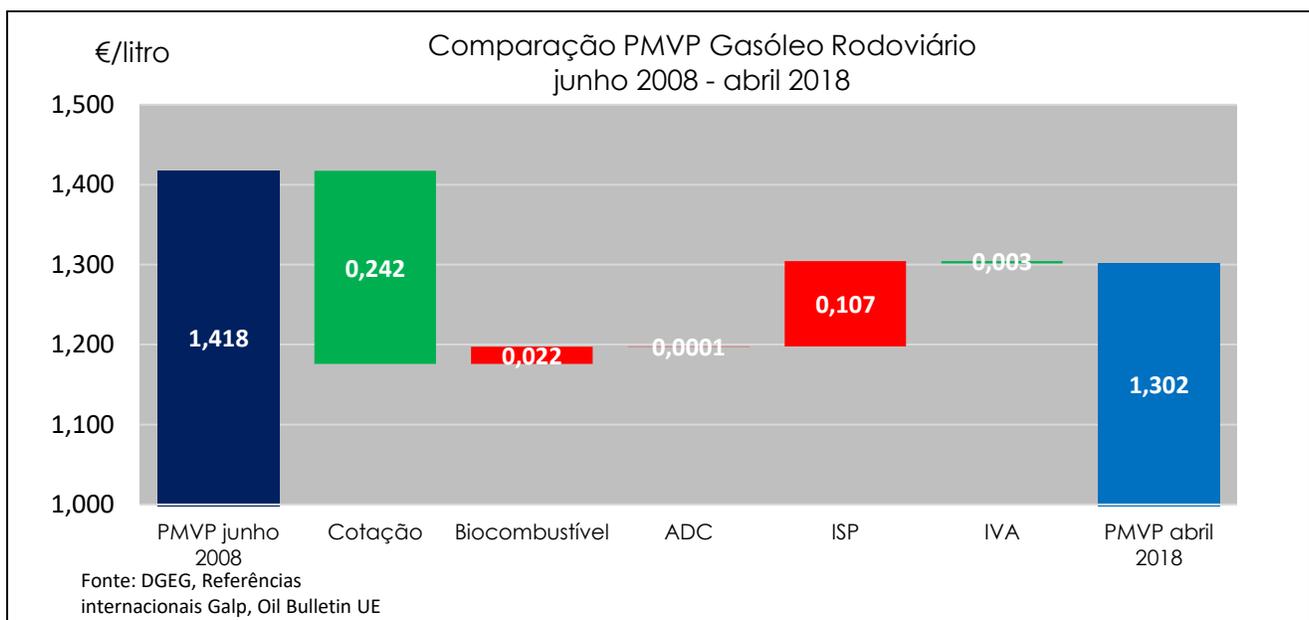
Entre junho 2008 e abril 2018

Introdução

Sempre que há um período de subidas consecutivas dos preços de combustíveis, aparecem vozes e opiniões, na maioria das vezes pouco sustentadas em análises minimamente credíveis, a sugerir que o aumento de preços se deve ao aumento das margens de comercialização das empresas petrolíferas.

Há que reconhecer que a maioria dos analistas já conhece o mecanismo de formação dos preços e, felizmente, à parte de títulos mais ou menos sensacionalistas, explicam satisfatoriamente as oscilações de preços.

Estando num desses períodos, resolvemos fazer uma pequena análise para o gasóleo, o combustível rodoviário mais utilizado, comparando os valores médios de junho de 2008, quando o Brent se situava em 132 USD/bbl (85 €/bbl) com os de abril de 2018, em que esse valor é de 71 USD/bbl (58 €/bbl). Verificamos que a queda de preço, que resultaria da redução da cotação do crude, foi em grande parte contrariada com o aumento da carga fiscal: o ISP passou de 36.4 c/l para 47.1 c/l (mais 29 %); enquanto a taxa de IVA passou de 21% para 23%. Para além disso a obrigatoriedade da incorporação de biocombustível também encareceu em cerca de 2.2 c/l o preço final. Os encargos com a armazenagem, distribuição e comercialização (onde se incluem as margens de comercialização de grossistas e retalhistas) praticamente não se alteraram apesar de ter decorrido um período de 10 anos.



Para completar a informação, recordamos que o peso da cotação do crude no preço final dos combustíveis rodoviários, é da ordem dos 25 a 30%, variando com o valor das cotações do crude e dos produtos refinados, bem como das margens de refinação, fruto das forças de mercado. Ora isso implica, ao contrário do que muitas vezes é afirmado, que uma variação, quer seja aumento ou diminuição da cotação do crude, nunca pode em termos percentuais ter a mesma expressão no valor do preço de venda dos combustíveis. Isto é, se tudo o mais se mantivesse constante, a variação no preço será cerca de 20 a 30% da variação da cotação. Para mais esclarecimentos sugerimos a consulta do seguinte vídeo no nosso site: <https://www.apetro.pt/comunicacao/animacoes-e-videos/como-e-composto-o-preco-dos-combustiveis/1634>

Convém ainda lembrar que, enquanto estamos a pagar os combustíveis em euros, os mercados internacionais, quer de crude quer de produtos refinados, usam o US dólar. Ora a variação da taxa de câmbio pode ser também muito significativa, amortecendo as subidas de preço quando o euro valoriza face ao dólar, ou agravando esses valores quando se desvaloriza. No caso em análise, o euro passou de 1.5542 para 1.2286 dólares, uma desvalorização de 21% que, obviamente, se refletiu negativamente nos preços que pagamos.

Por tudo isto, **é muito pouco rigoroso, podendo levar a conclusões erradas, a comparação simples do valor do crude em dólares com o PMVP do combustível nas bombas**, quando são tomados como referência períodos de tempo diferentes.